

## DE OLHO NA RUA

Programa que tem nos porteiros aliados do policiamento comunitário deixa de ser experimental e começa oficialmente

# Uma rede contra a criminalidade



MARCOS VIEIRA/EM/DIA PRESS

“

Da guarita tenho uma visão privilegiada da área externa e até mesmo de quem faz caminhada no entorno do lago.

”

■ Luciano Francisco Silva, porteiro de prédio no Belvedere

PEDRO ROCHA FRANCO  
E LANDERCY HEMERSON

**O**lhar atento para cada detalhe. Eles estão 24 horas ali. Sabem tudo que se passa. E no caso de um intruso com certeza perceberão. Seja um carro estranho seja um pedestre ansioso, eles estão sempre alertas. Para contribuir no monitoramento diário da cidade, a Polícia Militar conta agora com um novo parceiro: os porteiros. Nesta semana a Secretaria de Estado de Defesa Social, em parceria com a Câmara do Mercado Imobiliário (CMI), lança o De olho na rua, proposta para integrar o policiamento comunitário da capital por meio de uma rede de comunicação.

Há cinco anos, o projeto foi implantado no Recife (PE) e, nos últimos anos, expandido para outras capitais brasileiras, como Salvador, Fortaleza, Goiânia, Florianópolis. Representantes da Polícia

Militar visitam a capital pernambucana para conhecer de perto o funcionamento do sistema e como adaptá-lo à capital mineira.

Desde junho o projeto foi implementado em caráter experimental em Belo Horizonte. O primeiro bairro a participar foi o Belvedere, na Região Centro-Sul, com cerca de 30 condomínios. De lá para cá, o sistema foi expandido para o Bairro Coração Eucarístico, na Região Noroeste, e deve ser levado também para dois bairros da Região Centro-Sul: Funcionários e Santa Lúcia.

Segundo o presidente da Câmara do Mercado Imobiliário de Minas Gerais e Sindicato do Mercado Imobiliário de Minas Gerais, Ariano Cavalcanti de Paula, os primeiros meses foram para testes e a partir de agora a expansão para outras regiões deve ser facilitada. "Com a contribuição da sociedade, o resultado pode ser melhor. Vamos promover uma interlocução entre os condomínios e a PM para atrair novas adesões

e contribuir para a sustentabilidade do programa", afirma.

Depois de o edifício ser escolhido para o projeto, a Polícia Militar faz treinamento dos porteiros sobre segurança e conduta de prevenção. Além disso, eles aprendem a usar os radiocomunicadores, preparados com canais próprios e contato direto com o batalhão mais próximo para facilitar denúncias e relatos de movimentações suspeitas.

O porteiro Luciano Francisco Silva, de 25 anos, trabalha há 20 dias num prédio residencial na Rua Vicente Guimarães, no Belvedere, e já está integrado ao programa. "Somente aqui na área são 40 funcionários de condomínios e estabelecimento comerciais interligados pela rede com a polícia. Com esse esquema, porteiros, moradores e até as pessoas que circulam pelas ruas ganham em segurança. Da guarita tenho uma visão privilegiada da área externa e até mesmo de quem faz caminhada no entorno do lago", explicou Lu-

ciano, que trabalhou por três anos num edifício no Bairro de Lourdes, que não contava com o sistema comunitário de segurança.

O programa é extensão da Rede de Vizinhos Protegidos, criado pela PM há cerca de cinco anos para que moradores de casas próximas possam alertar aos demais em casos de suspeitas e ajudar na vigilância em fins de semana e feriados, quando famílias viajam e deixam a residência vazia. Segundo o chefe do Comando de Policiamento da Capital (CPC), coronel Nilo Sérgio da Silva, a ideia é formar parceria com prédios que têm portarias com funcionamento 24 horas. "Nos arranha-céus não são todos os vizinhos que se conhecem e o porteiro passa a integrar a comunidade, aumentando a sensação de segurança. Por exemplo, é possível alertar no caso de um veículo que está estacionado em frente ao prédio muito tempo ou um carro suspeito que circula constantemente no bairro", explica.